

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Orientar-se no espaço é ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar seus movimentos e adaptá-los ao espaço vivido e desta forma se situar e agir correspondentemente.

Não são essas, noções exatas, mas elaboradas, construídas paulatinamente e parecem formar-se sobre impressões prévias que confirmam o esquema corporal.

A criança muito antes de poder verbalizar, ela percebe o espaço que a rodeia. É a partir dessa percepção que a criança vai organizando o espaço para então se orientar e futuramente abstrair espacialmente. O desenvolvimento da orientação espacial está intimamente ligado ao desenvolvimento motor e do esquema corporal. Esta se faz à medida que a criança pode se movimentar mais livremente: mover a cabeça, estender os braços para pegar objetos, andar, etc...

É a partir das tentativas malogradas para pegar objetos distantes, e mesmo de pequenos acidentes como tropicar nos degraus etc. e ainda de variedade de "peraltices" típicas da criança de 1 aos 3 anos é que ela vai adquirindo as diferentes noções espaciais: alto, baixo, perto, longe, dentro, fora, em cima, embaixo.

Os conceitos relativos ao espaço só mais tarde é que são adquiridos e assim mesmo não todos simultaneamente (a criança 1º percebe, organiza e orienta para depois conceituar).

Piaget dá a seguinte evolução da orientação espacial no que se refere a direita e esquerda (esta é posterior às demais noções acima discriminadas):

Entre 5 e 8 anos reconhece sua esquerda e a sua direita.

Entre 8 e 11 anos reconhece a esquerda e direita do ponto de vista dos outros e do interlocutor.

Somente aos 11 e 12 anos considera a direita e a esquerda do ponto de vista das próprias coisas.

Na origem das perturbações de orientação espacial são muitas vezes encontrados transtornos da percepção, do esquema corporal, bem como lateralidade mal definida.

Embora estes problemas preexistam, é com a entrada da criança no colégio que eles assumem maior importância e que são geralmente percebidos pela família, pois comprometem o rendimento escolar, especialmente no que diz respeito ao aprendizado da escrita e da leitura e dos números.

A desorientação espacial leva a criança a confundir ou trocar os símbolos parecidos (b,d - q,p), a orientar-se mal em relação às linhas do papel e mesmo a não respeitar os espaços entre uma palavra e outra e a perceber mal a colocação dos acentos.

Dificuldades análogas aparecem também no aprendizado da aritmética: Pode confundir os algarismos 6 e 9, inverter os números como por exemplo tomar 48 por 84,...

Muitas vezes a criança começa a efetuar a soma, multiplicação ou diminuição da esquerda para a direita.

Nos casos onde se observa transtorno de organização espacial em plano gráfico é sempre válido supor falha na organização espacial geral. Para prevenir devemos partir da organização do seu espaço vital para só depois atingir o aspecto gráfico.